

Relação entre hábitos de vida e infarto agudo do miocárdio: uma revisão de literatura

The relationship between lifestyle habits and acute myocardial infarction: a literature review

DOI:10.34119/bjhrv6n6-469

Recebimento dos originais: 17/11/2023

Aceitação para publicação: 20/12/2023

Isadora Dantas Sakr Khouri

Residente em Clínica Médica

Instituição: Hospital Regional do Gama

Endereço: SGAS 905, Sul, Brasília - DF

E-mail: isadoradantas10@hotmail.com

Iasmin Dantas Sakr Khouri

Graduada em Medicina

Instituição: Hospital de Base do Distrito Federal

Endereço: SGAS 905, Sul, Brasília - DF

E-mail: iiasminkhouri@gmail.com

Daniel Vieira Coimbra

Residente em Clínica Médica

Instituição: Hospital Regional do Gama

Endereço: Quadra 5, Lote 1480/1580, Setor Industrial, Gama - DF

E-mail: danielcoimbrav@hotmail.com

Aurea Virginia Pino dos Santos

Residente em Clínica Médica

Instituição: Hospital Regional do Gama

Endereço: Setor Central, Lado Leste, lote 24/25, Gama, Brasília - DF, CEP: 72405135

E-mail: aureavirginia71@gmail.com

Gabriela Maria Rezende Rodrigues

Residente em Clínica Médica

Instituição: Hospital Regional do Gama

Endereço: Condomínio Orion Office Residencial Mall, Setor Central, Gama - DF,

CEP: 72405-135

E-mail: gabii.mr@hotmail.com

Jilvando Matos Medeiros

Graduado em Medicina pela Universidade Federal de Roraima

Instituição: Hospital Regional do Gama

Endereço: Quadra 203, lote 10, Residencial Florence, 603 B, Águas Claras Sul - DF

E-mail: jilvandom@gmail.com

Rhamid Kalil Trabulsi

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade Ceuma

Endereço: Rua Josué Montello, No. 1, Renascença II, São Luís - MA,

CEP: 65075-120

E-mail: rhamid.kalil@hotmail.com

Andressa Fernanda dos Santos Melo Oliveira

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Ceuma

Endereço: Rua Josué Montello, No. 1, Renascença II, São Luís - MA,

CEP: 65075-120

E-mail: andressasantos2012@yahoo.com.br

RESUMO

As doenças cardiovasculares estão entre as principais causas de morbimortalidade. Estas doenças levam a complicações, incapacidade significativa e produtividade reduzida, sendo considerada uma patologia onerosa para o sistema de saúde com elevados custos à sociedade. O Infarto Agudo do Miocárdio constitui uma das principais causas de óbito tanto no Brasil quanto no mundo. Um dos grandes problemas relacionados à morbimortalidade da doença é o tempo entre o início dos sintomas e o início do tratamento. Assim, é necessária uma análise minuciosa dos fatores de risco dessa doença. O presente estudo tem como objetivo avaliar a relação entre hábitos de vida e o infarto agudo do miocárdio. Trata-se de uma revisão integrativa, com uso dos descritores DeCs (Descritores em Saúde) e o Medical Subject Headings (MeSH), nos idiomas português e inglês, com os seguintes termos: “Infarto”(heart attack), “miocárdio ” (myocardium), “hábitos de vida” (Lifestyle). Desta busca, foram encontrados 150 artigos, posteriormente submetidos aos critérios de seleção. A seleção resultou em 12 artigos que foram submetidos à análise seletiva, exploratória e interpretativa no contexto do presente estudo. A partir da revisão bibliográfica dos estudos analisados, conclui-se que, de fato, há uma relação estreita entre os hábitos de vida e o desenvolvimento do infarto agudo do miocárdio.

Palavras-chave: infarto, miocárdio, hábitos de vida.

ABSTRACT

Cardiovascular diseases are among the main causes of morbidity and mortality. These diseases lead to complications, significant disability and reduced productivity, being considered a costly pathology for the health system with high costs to society. Acute Myocardial Infarction is one of the main causes of death both in Brazil and worldwide. One of the major problems related to the morbidity and mortality of the disease is the time between the onset of symptoms and the start of treatment. Therefore, a thorough analysis of the risk factors for this disease is necessary. The present study aims to evaluate the relationship between lifestyle habits and acute myocardial infarction. This is an integrative review, using the DeCs (Health Descriptors) and Medical Subject Headings (MeSH) descriptors, in Portuguese and English, with the following terms: “Infarto”(heart attack), “myocardium” (myocardium), “lifestyle”. From this search, 150 articles were found, subsequently submitted to the selection criteria. The selection resulted in 12 articles that were subjected to selective, exploratory and interpretative analysis in the context of the present study. From the bibliographical review of the studies analyzed, it is concluded that, in fact, there is a close relationship between lifestyle habits and the development of acute myocardial infarction.

Keywords: heart attack, myocardium, lifestyle habits.

1 INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares representam uma das maiores causas de mortalidade em todo o mundo. Antigamente essas doenças eram consideradas causa importante de óbito somente em países desenvolvidos. Hoje, mesmo nos países em desenvolvimento, com um maior controle das doenças infecto-parasitárias e consequente aumento da longevidade de suas populações, essa doença tem atingido um número cada vez maior de pessoas em uma faixa etária cada vez mais baixa. (COLOMBO, et al; 1997)

O infarto agudo do miocárdio faz parte do grupo das síndromes coronarianas agudas (SCA), sendo um dos subtipos da SCA. Ele ocorre quando há morte das células em determinada região do músculo do coração podendo ser determinado pela formação do coágulo que interrompe o fluxo sanguíneo de forma súbita e intensa. Anualmente ocorrem cerca de 300 mil infartos, provocando uma média de 80 mil mortes. No ano de 2013, o Distrito Federal registrou 662 mortes por infarto agudo (BRASIL, 2011).

O IAM (Infarto agudo do miocárdio), está mais repetidamente unido a uma causa mecânica, ou seja, suspensão do fluxo sanguíneo para uma área específica por causa da obstrução total/parcial da artéria coronária responsável por sua irrigação. A dimensão da necrose depende de muitos fatores que possam ter ocorrido tais como o tamanho da artéria lesada, tempo de desenvolvimento da obstrução e desenvolvimento da circulação colateral (CHIAVENATO, 2010).

Considerando que o IAM possui alta prevalência quando associada a grande porcentagem de fatores risco, estudo aponta que a principal causa do infarto é a aterosclerose, doença em que placas de gordura se acumulam no interior das artérias coronárias, chegando a obstruí-las. Na maioria dos casos o infarto ocorre quando há o rompimento de uma dessas placas, levando à formação do coágulo e interrupção do fluxo sanguíneo (SILVA, 2020).

A melhor maneira de prevenir o IAM é reduzir a exposição aos fatores de risco que podem ser controlados, como o cigarro, a obesidade, estresse, sedentarismo, diabetes, pressão alta e colesterol alto. O primeiro passo para a prevenção é mudar a alimentação, adquirir hábitos mais saudáveis, como comer mais verduras, peixes, frutas, utilizar azeites e evitar o uso do óleo. Para prevenção é de extrema importância a realização de atividades físicas, sempre com orientação profissional, tanto para a manutenção do peso e das taxas de glicose e colesterol quanto para a redução das tensões do dia-a-dia (SANTOS, 2019).

Assim, o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura a fim de analisar a produção científica nacional e internacional sobre a interferência dos hábitos de vida no infarto agudo do miocárdio, observado principalmente os fatores de risco no âmbito atual.

2 METODOLOGIA

Este estudo configura-se como uma revisão integrativa realizada por meio do levantamento bibliográfico nos diretórios: Google Scholar Scientific Eletronic Library On-line (SciELO). Os descritores utilizados na pesquisa seguiram o DeCs (Descritores em Saúde) e o Medical Subject Headings (MeSH), nos idiomas português e inglês, utilizando os seguintes termos: “Relação” (Relationship), “Hábitos de vida” (Lifestyle habits) e “Infarto agudo do miocárdio” (Acute myocardial infarction).

Desta busca, foram encontrados 990 artigos, posteriormente submetidos aos critérios de seleção. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre os anos de 2021 e 2023, todos nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, que abordavam a temática “A relação entre hábitos de vida e o infarto agudo do miocárdio”. Os critérios de exclusão foram: resumos em eventos, artigos que não cumpriam os critérios de inclusão supracitados e artigos duplicados.

Com isso, a seleção resultou em 12 artigos que foram submetidos à análise seletiva, exploratória e interpretativa para os dados para este estudo. Os resultados foram apresentados em um quadro, de forma a identificar as obras e ordenar o conteúdo estudado. No tocante aos aspectos éticos, este projeto de pesquisa não será submetido ao Comitê de Ética correspondente à região, conforme os aspectos éticos e legais dispostos na Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012, na qual está dispensado o parecer em casos de pesquisas com dados secundários em banco de dados público. Portanto, este trabalho não necessita de aprovação em Comitê de Ética em pesquisa, por utilizar dados públicos e secundários.

3 RESULTADOS

Os resultados dos artigos pesquisados apresentam-se no quadro 1. Dessa forma, a escolha dos artigos usados para essa revisão integrativa foi realizada por meio da literatura do título, resumo e dos artigos completos encontrados conforme a metodologia dessa revisão de literatura. Dessa maneira, de acordo com o mecanismo de busca foram encontrados 990 artigos. Porém, dentre esses, apenas 12 artigos foram utilizados para a produção do presente estudo, uma vez que os outros não se encaixavam nos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos.

Quadro 1: resultados acerca do tema do artigo.

Autor, ano.	Título	Objetivo	Resultados
DOS SANTOS FLORA,2021.	Identificação dos fatores de risco relacionados ao infarto agudo do miocárdio na prevenção secundária.	Identificar os principais fatores de risco cardiovasculares que permanecem na vida dos pacientes com diagnóstico de IAM.	Prevenção secundária se encontra em falta na vida dos entrevistados, uma vez que se torna essencial para evitar os riscos e buscar uma melhor qualidade de vida e evitar a recorrência de IAM.
PAZ, V.P e et al.,2020.	Health literacy and myocardial acute post-infarction care	To relate the knowledge and care of post-AMI people to health literacy.	Low health literacy is directly related to the understanding that people have about their disease and their relationship with care, influencing their perception of the severity of the disease and, consequently, this search for health services.
GYARAKI DA SILVA e et al.,2022.	Análise epidemiológica de indivíduos admitidos com infarto agudo do miocárdio em município da amazônia legal.	Identificar o perfil dos pacientes que foram atendidos com diagnóstico de IAM do Hospital Municipal de Ariquemes no estado de Rondônia, estando inserida na região Amazônica do Brasil.	Verificou-se um déficit no preenchimento de algumas informações nos prontuários relacionados aos fatores sociodemográficos, estilo de vida e da presença de doenças crônicas.
FERNANDES, C.C.B.S e et al.,2022.	Incidência de infarto agudo do miocárdio em pacientes adultos jovens em um hospital de Maceió/AL.	Analisar a incidência de casos de infarto agudo do miocárdio (IAM) em pacientes com idade entre 18 e 40 anos.	Há uma diferença no padrão de fatores de risco entre grupos de adultos jovens e os indivíduos >40 anos, revelando como principais fatores de risco o sexo masculino, tabagismo, e a hipertensão arterial sistêmica - identificados como mais prevalentes entre o grupo mais jovem.
CARVALHO MENDES e et al.,2022.	Perfil dos óbitos por infarto agudo do miocárdio do brasil no período de 2011 a 2021	Analisar a quantidade e as variáveis dos índices de mortalidade por infarto agudo do miocárdio no Brasil, por um estudo quantitativo e retrospectivo, com coleta de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS.	Depreende-se, portanto, que o número de óbitos por IAM são mais prevalentes no sexo masculino, sobretudo na faixa etária dos 60 aos 79 anos de idade, com destaque marcante em pessoas da raça branca.

BARRETO et al, 2023.

Perfil sociodemográfico-clínico-nutricional de pacientes com infarto agudo do miocárdio em uma unidade de terapia intensiva

Avaliar o perfil sociodemográfico, clínico e nutricional de pacientes com quadro de infarto agudo do miocárdio (IAM) admitidos em uma unidade de terapia intensiva (UTI), no município de Santo Antônio de Jesus, Bahia.

O IAM acometeu indivíduos homens adultos e mulheres com média de idade acima dos 60 anos, negros, com baixa renda e escolaridade, hipertensos, sedentários e com IMC acima do recomendado.

RIBEIRO, H.P.B e et al, 2021.

Infarto agudo do miocárdio: perfil clínico e fatores associados ao óbito em pacientes atendidos em uma unidade de pronto atendimento / Myocardialinfarction: clinical profile and factors associated with death in patients seen at an emergency care unit

Analisar o perfil clínico e os fatores associados ao óbito, em vítimas de Infarto agudo do Miocárdio em uma Unidade de Pronto Atendimento.

O estudo corroborou a literatura atual no tocante a prevalência de infarto no sexo feminino e a Hipertensão Arterial Sistêmica como principal comorbidade nesta clientela. Denota a necessidade de reflexão sobre as estratégias de orientação a população no controle de fatores associados ao agravamento, como o estresse e o tabagismo. Os fatores que obtiveram maior relação com o óbito (IAMCST e gravidade na admissão) remetem a reflexões sobre condições para implementação de terapêuticas no serviço público.

BRUM FREITAS, R e et al, 2020.

Perfil epidemiológico do paciente com infarto agudo do miocárdio no Brasil.

Identificar os fatores desencadeadores do IAM, bem como características do perfil epidemiológico desta patologia, a partir de uma revisão integrativa de literatura, realizada em diferentes bases de dados, em setembro de 2021.

Os principais fatores desencadeadores do IAM estão ligados a condições modificáveis: uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas, sedentarismo e obesidade.

CANDIDO VIEIRA, F e et al, 2023.

Prevalência dos fatores de risco em paciente com infarto agudo do miocárdio: revisão bibliográfica.

Identificar a prevalência de fatores de risco em pacientes com infarto agudo do miocárdio, elencados nas publicações científicas das principais plataformas digitais

61,1% dos artigos identificaram o Diabetes Mellitus, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Tabagismo como principais fatores de risco para o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). Isso mostra que a mudança no estilo de vida é determinante na prevenção destas comorbidades.

VIANA, Camila Vieira e et al, 2021	Análise do perfil de pacientes com infarto agudo do miocárdio	Analisar o perfil lipídico e glicêmico sob a perspectiva da incidência de mortalidade em pacientes com diagnóstico de Infarto Agudo do Miocárdio.	A incidência de mortalidade por IAM diminuiu nas duas últimas décadas, principalmente devido ao advento de novos tratamentos como a angioplastia. Ademais, na amostra estudada, não foi verificada diferença na incidência da mortalidade de acordo com os níveis lipídicos.
DA COSTA FRAZÃO, T.S e et al, 2021.	Prevenção de infarto agudo na atenção básica a saúde: revisão integrativa.	Analisar a literatura científica sobre a prevenção do IAM na atenção básica à saúde.	Medidas de prevenção, adotadas na atenção básica como o combate ao tabagismo, a tomada de decisão compartilhada, e o uso de antiplaquetários, auxilia a adesão do paciente ao tratamento/prevenção do IAM.
ALVAREZ, A.C.C e et al, 2021.	Características Epidemiológicas de Pacientes Hospitalizados com IAM em Belém-PA	Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes hospitalizados por IAM em Belém do Pará, entre janeiro de 2016 a novembro de 2020.	Os resultados revelaram um total de 5.854 pacientes internados por IAM em Belém do Pará entre 2016 a 2020. Dentre as características epidemiológicas avaliadas, notou-se que a maioria foram do sexo masculino (70,8%), pardos (80%) e idosos (62,29%).

Fonte: próprio autor.

4 DISCUSSÃO

Nesse contexto, um estudo de Alvarez e et al. (2021) destaca que, entre 2016 2020, houve maior número de internações por IAM de homens em relação às mulheres: 4.1146 (70,8%) contra 1.708 (29,2%). Com relação à exposição aos fatores de risco, Candido Vieira, F e et al (2023) abordaram em revisão de literatura um estudo de Mussi e Teixeira (2018) que destaca a maior exposição de homens aos fatores de risco e mortalidade por doença cardiovascular, o que pode estar atrelado à ideia de que parte dos homens procuram menos os consultórios e há certo descompromisso com regras por uma parcela destes. Ademais, também destaca Diabetes Mellitus (DM), Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e tabagismo como principais desencadeadores de IAM.

Quanto ao estilo de vida, Gyaraki da Silva et al. (2022) observou 28 prontuários e encontrou maior predomínio de 39% de etilismo e 32% de tabagismo em homens. Viana e et al. (2021), em estudo quantitativo de coorte retrospectiva, avaliou riscos cardiovasculares e comorbidades em histórico de internação, com 31,4% dos pacientes tabagistas/ex-tabagistas, 3,3% etilistas e 76,4% com diagnóstico de HAS e 39,3% com DM. Sobre o tabagismo, dos Santos Flora(2021) destaca que, dentre os entrevistados com histórico de IAM de um estudo observacional e transversal, 30% eram tabagistas ativos e 50% dos pacientes praticavam tabagismo em algum momento da vida. Nessa conjuntura, Gyaraki da Silva et al. (2022) encontrou significância elevada em teste qui-quadrado entre as variáveis tabagismo, hipertensão e etilismo e suas relações com o desenvolvimento de IAM, com $p=0,003$ na associação tabagismo/hipertensão e $p=0,002$ na associação tabagismo/etilismo.

Ribeiro, H.P.B e et al. (2021) avaliou significância estatística para Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), com $p=0,002$, o que a destaca como fator de risco importante. Nesse sentido, da Costa Frazão, T.S e et al. (2021) destacou em revisão integrativa a associação entre a adesão ao tratamento com anti-hipertensivo e complicações cardiovasculares, com IAM presente em 13,2% dos pacientes que realizavam a terapia correta de um estudo de Lima et al. (2016). Já entre os que não aderiam ao tratamento neste estudo, a incidência foi de 24,7%. Ribeiro, H.P.B e et al. (2021) também avaliou diretamente o estilo de vida, com $p=0,000$ para alcoolismo e $p=0,000$ para tabagismo com maior frequência para os homens, e o sedentarismo ($p=0,113$) e a HAS ($p=0,002$) mais frequente em mulheres.

Com relação aos parâmetros dos hábitos de vida no que diz respeito à idade, Fernandes, C.C.B.S e et al. (2022) observou que, no grupo com menos de 40 anos, houve uma frequência maior de tabagismo (45,55% vs 28,79%) e indivíduos do sexo masculino (63,6% vs 58%). Ademais, Brum Freitas,R e et al. (2020) aborda em revisão um estudo de Moreira (2018) que traz, dentre os desencadeadores de IAM em adultos jovens, entre 35 e 45 anos, o sedentarismo e o uso abusivo de álcool, drogas e tabaco. Em contrapartida, Fernandes, C.C.B.S e et al. (2022) avaliou que os pacientes com mais de 40 anos (média de \pm DP de idade de $64 \pm 12,17$) possuíam índices mais elevados de HAS (69%) e DM (37,04%).

Quanto ao índice de massa corporal e circunferência da panturrilha, Barreto et al. (2023) avaliou que, em média, destaca-se sobrepeso/obesidade e medida acima do recomendado (34 cm, para homens e 33 cm, para mulheres), entre os avaliados, respectivamente. Nesse contexto, ainda sobre o Índice de Massa Corporal (IMC), dos Santos Flora (2021) relatou que 26,5% dos pacientes apresentaram o peso adequado e que 73,5% dos entrevistados estavam no que se considera a faixa de sobrepeso ou obesidade. Ademais, Viana e et al. (2021), em abordagem de

distribuição do perfil lipídico e glicêmico, com intervalo de confiança de 95%, apontou colesterol total normal (90% IC 86-94), LDL normal (88% IC84-92), triglicerídeos normal (76% IC 70-82, HDL baixo (96% IC 86-94),) e hemoglobina glicada normal (53% IC47-60).

Dos Santos Flora (2021) também analisou o estresse e o emocional dos pacientes entrevistados, em que 70% se consideram estressados e emocionalmente instáveis em determinados momentos do dia. Nesse sentido, um estudo realizado por Paz, V.P e et al. (2020), destaca o desconhecimento sobre os sinais e sintomas do IAM. Soma-se a falta de conhecimento sobre os cuidados domiciliares necessários com a saúde e cita-se a insegurança e medo com relação à terapia medicamentosa após alta e sentimentos de ansiedade e angústia associados.

Gyaraki da Silva et al. (2022) também destacou o predomínio de pessoas com IAM em indivíduos de área urbana (84%). Ademais, Carvalho Mendes et al.(2022) destaca prevalência de IAM em homens brancos de faixa etária de 60 a 79 anos de idade e estabelece correlação entre prevalência de IAM na Região Sudeste em comparação ao Nordeste e propensão a estabelecer hábitos de vida que favoreçam acometimento por IAM.

5 CONCLUSÃO

Define-se estilo de vida como um conjunto de decisões individuais que afetam a saúde e sobre os quais se pode exercer certo grau de controle. As decisões e os hábitos pessoais que são maus para a saúde, criam riscos originados pelo próprio indivíduo. Quando estes riscos resultam em enfermidade ou morte, pode-se afirmar que o estilo de vida contribuiu ou causou a enfermidade ou disfunção.

A prevenção do infarto agudo do miocárdio (IAM) relaciona-se com a identificação e controle dos fatores de risco presentes no estilo de vida dos indivíduos.

Considerando que a maioria dos fatores de risco cardiovasculares são modificáveis e que a principal estratégia para a promoção da saúde e prevenção de agravos existente no Brasil é a Estratégia Saúde da Família, sugere-se que os profissionais de saúde orientem e direcionem as ações de controle para além da medicalização, contemplando as particularidades de cada faixa etária nas ações de educação em saúde.

Neste contexto, a equipe multidisciplinar deve estar voltada para estratégias que possam melhorar a qualidade de vida dessas pessoas. Essas devem ser implementadas desde o momento da atenção básica, até a internação hospitalar, durante e após a alta do paciente com vistas ao seu autocuidado e adesão ao tratamento para o sucesso da terapêutica instituída. Isso propiciam não só a prevenção desses casos, mas também da promoção de condições favoráveis para participação no cuidado de sua saúde de forma mais integrada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Linha do Cuidado do Infarto Agudo do Miocárdio na Rede de Atenção às Urgências. Brasília, Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/HOSPSUS/protocolo_sindrome_coronariaMS2011.pdf>. Acesso em: 18 de out de 2023..

COLOMBO, Roberta Cunha Rodrigues; AGUILLAR, Olga Maimoni. Estilo de vida e fatores de risco de pacientes com primeiro episódio de infarto agudo do miocárdio. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 5, p. 69-82, 1997.

CHIAVENATO. Tratado de enfermagem médico cirúrgico. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010.

SANTOS. Principais instrumentos de avaliação da qualidade de vida de idosos no Brasil: Vantagens e desvantagens na utilização. *Revista Corpoconsciência*. Cuiabá-MT, v. 19, n. 2, p. 25-36, 2017. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/3948>. Acesso em: 18 out. 2023.

SILVA, Brenda Adriana Pedroso; DAMASCENO, Luanna Sousa. Avaliação da qualidade de vida relacionada a saúde após infarto agudo do miocárdio. 2020.

DOS SANTOS FLORA, Giovanna; DA SILVA, Juliana Santiago. Identificação dos fatores de risco relacionados ao infarto agudo do miocárdio na prevenção secundária. **Anais do Seminário Científico do UNIFACIG**, n. 7, 2021.

PAZ, V. P. .; MANTOVANI, M. de F. .; ALVES DAS MERCÊS, N. N. .; MAZZA, V. de A. .; SILVA, Ângela T. M. da . Health literacy and myocardial acute post-infarction care. **New Trends in Qualitative Research**, Oliveira de Azeméis, Portugal, v. 3, p. 437–448, 2020. DOI: 10.36367/ntqr.3.2020.437-448. Disponível em: <https://www.publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/176>

GYARAKI DA SILVA, M.; MAGALHÃES PEDROSA, C. .; LINDNER LIRA, A.; CASTRO DOS SANTOS, J.; SAMUELSSON, E. . ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE INDIVÍDUOS ADMITIDOS COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA LEGAL. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 31–43, 2022. DOI: 10.31072/rcf.v13i1.1052. Disponível em: <http://revista.unifaema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/1052>.

FERNANDES, C. C. B. S. et al. Incidência de infarto agudo do miocárdio em pacientes adultos jovens em um hospital de Maceió/AL/Incidence of acute myocardial infarction in young adultpatients in a hospital in Maceió/AL. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 1, p. 495-506, 2022. Disponível em: https://web.archive.org/web/20220128235110id_/https://brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/download/42512/pdf.

CARVALHO MENDES, L. M.; CARVALHO MENDES, L. .; BRITO DE SIQUEIRA, S. .; ARRUDA LINO, L. .; PHILIPINO TAKADA, H.; RODRIGUES BRITO, G. .; RONCATO SOARES, F. .; ROCHA LOPES, F. . PERFIL DOS ÓBITOS POR INFARTO AGUDO DO

MIOCÁRDIO DO BRASIL NO PERÍODO DE 2011 A 2021. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, [S. l.], v. 3, n. 8, p. e381800, 2022. DOI: 10.47820/recima21.v3i8.1800. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1800>

BARRETO, Jamille Souza Costa et al. Perfil sociodemográfico-clínico-nutricional de pacientes com infarto agudo do miocárdio em uma unidade de terapia intensiva. **Revista de Ensino, Ciência e Inovação em Saúde**, v. 4, n. 1, p. 01-07, 2023.

RIBEIRO, H. P. B.; RODRIGUES, M. M. P.; DA SILVA, A. P. de O. C. S.; DE HOLANDA, R. M.; SILVA, B. F. do N.; SILVA, G. de O.; DA SILVA, M. A. E. O.; VASCONCELOS, J. de M. B. Infarto agudo do miocárdio: perfil clínico e fatores associados ao óbito em pacientes atendidos em uma unidade de pronto atendimento / Myocardial infarction: clinical profile and factors associated with death in patients seen at an emergency care unit. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 32319–32330, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n3-786. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/27306>.

BRUM FREITAS, R.; CHIOGNA PADILHA, J. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO PACIENTE COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO BRASIL. **REVISTA DE SAÚDE DOM ALBERTO**, v. 8, n. 1, p. 100-127, 30 jun. 2020.

CANDIDO VIEIRA, F.; FONSECA MACHADO JÚNIOR, C.; KATTER VALCARI, U.; SOUZA MAGALHÃES FILHO, A. Prevalência dos fatores de risco em paciente com infarto agudo do miocárdio: revisão bibliográfica. **Revista Científica do Tocantins**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–14, 2022. Disponível em: <https://itpacporto.emnuvens.com.br/revista/article/view/107>.

VIANA, Camila Vieira. Análise do perfil de pacientes com infarto agudo do miocárdio. Universidade Federal da Fronteira Sul, UFFS, Campus Passo Fundo, Brasil. 2021. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/4616>.

DA COSTA FRAZÃO, Tennily Stephane; DEININGER, Layza de Souza Chaves. Prevenção de infarto agudo na atenção básica à saúde: revisão integrativa Prevention of acute myocardial infarction in primary health care: integrative review. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, p. 90985-91004, 2021.

ALVAREZ, ANA CAROLINA CANCELA; DE SOUSA, Emanuel de Jesus Soares; REZENDE, RAMON WILLIAM DA SILVA. Características Epidemiológicas de Pacientes Hospitalizados com IAM em Belém-PA. **AMAZÔNIA: SCIENCE & HEALTH**, v. 9, n. 1, p. 69-78, 2021.

LIMA, D. B. S. et al. Association between treatment compliance and different types of cardiovascular complications in arterial hypertension patients. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 25, n. 3, 2016.

CARNEIRO MUSSI, Fernanda; BRITO TEIXEIRA, Jules Ramon. Doenças isquêmicas do coração e masculinidade como fatores de risco cardiovascular. **Rev. cuba. enferm**, p. e1613-e1613, 2018.

MOREIRA, Dias Meirelles et al. Perfil dos pacientes atendidos por infarto agudo do miocárdio. **Rev. Soc. Bras.** v. 4, p. 212., 2018.